

**AGENDA 2030 E O ODS 4: RELAÇÕES E INFERÊNCIAS ÀS PRÁTICAS  
INFORMACIONAIS, EDUCACIONAIS E CULTURAIS EM REDES DE BIBLIOTECAS  
ESCOLARES PÚBLICAS NA AMÉRICA DO SUL**

**Wellington Santos Silva, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0002-0975-9596>**

**Claudio Marcondes de Castro Filho, Universidade de São Paulo (USP), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0003-0889-4291>**

**RESUMO**

A Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável tem relevância mundial, atualmente é considerada uma espécie de guia e/ou plano de ação para toda a comunidade internacional, sendo seu principal objetivo a criação plural, ampla e coletiva, de um mundo mais justo, sustentável e resiliente até o ano de 2030. Baseando-se em suas premissas, a elaboração de novas políticas públicas nacionais voltadas ao livro, leitura e biblioteca, tornam-se instrumentos de suma importância, pois podem possibilitar a democratização da informação, socialização da cultura, ampliação da base com acesso à educação de qualidade, e, por fim, a libertação intelectual do indivíduo. A biblioteca escolar pública em rede, por sua vez, reforça e amplia o papel social da biblioteca como sendo uma entidade emancipadora do cidadão, difusora de cultura, empreendedora econômica e defensora do estado democrático de direito. O objetivo desta pesquisa é analisar as redes de bibliotecas escolares públicas na América do Sul, relacionando-as à Agenda 2030 e seu Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, com o intento de estabelecermos um modelo para mensuração e desenvolvimento de ações estruturantes para a formulação de redes no Brasil de forma assertiva e eficaz aproveitando as experiências, sobre o tema, dos países analisados (Chile e Argentina). Esta pesquisa tem característica documental, natureza qualitativa, tipologia exploratório/descritiva e o método utilizado é a análise do conteúdo. Utilizamos a Revisão Sistemática da Literatura para a coleta de dados, utilizando como técnica para a sua análise a triangulação das fontes.

**Palavras-Chave:** Biblioteca Escolar Pública; Sustentabilidade; Agenda 2030; Redes de Bibliotecas; América do Sul.

***LA AGENDA 2030 Y LOS ODS 4: RELACIONES E INFERENCIAS CON LAS PRÁCTICAS INFORMATIVAS,  
EDUCATIVAS Y CULTURALES EN LAS REDES DE BIBLIOTECAS ESCOLARES PÚBLICAS DE AMÉRICA DEL  
SUR***

**RESUMEN**

La Agenda 2030 y sus Objetivos de Desarrollo Sostenible tienen relevancia mundial, actualmente es considerada una especie de guía y/o plan de acción para toda la comunidad internacional, siendo su principal objetivo la plural, amplia y colectiva, de un mundo más justo, sostenible y resiliente para el año 2030. A partir de sus premissas, la elaboración de nuevas políticas públicas nacionales dirigidas al libro, la lectura y las bibliotecas, se convierten en instrumentos de suma importancia, ya que pueden posibilitar la democratización de la información, la socialización de la cultura, la ampliación de la base con acceso a una educación de calidad y, finalmente, la liberación intelectual del individuo. La biblioteca escolar pública en red, a su vez, refuerza y amplía el papel social de la biblioteca como entidad emancipadora de los ciudadanos, difusora de la cultura, emprendedora económica y

defensora del Estado democrático de derecho. El objetivo de esta investigación es analizar las redes de bibliotecas escolares públicas de América del Sur, relacionándolas con la Agenda 2030 y su Objetivo de Desarrollo Sostenible 4, con la intención de establecer un modelo de medición y desarrollo de acciones estructurantes para la formulación de redes en Brasil, de manera asertiva y eficaz, aprovechando las experiencias, en la materia, de los países analizados (Chile y Argentina). Esta investigación tiene características documentales, naturaleza cualitativa, tipología exploratoria/descriptiva y el método utilizado es el análisis de contenido. Se utilizó la Revisión Sistemática de Literatura para la recolección de datos, utilizando la triangulación de fuentes como técnica de análisis.

**Palabras-Clave:** Biblioteca Escolar Pública; Sostenibilidad; Agenda 2030; Redes de Bibliotecas; América del Sur.

***2030 AGENDA AND ODS 4: RELATIONSHIPS AND INFERENCES TO INFORMATIONAL, EDUCATIONAL AND CULTURAL PRACTICES IN PUBLIC SCHOOL LIBRARY NETWORKS IN SOUTH AMERICA***

**ABSTRACT**

The 2030 Agenda and its Sustainable Development Goals have global relevance, it is currently considered a kind of guide and/or plan of action for the entire international community, its main objective being the plural, broad and collective creation, of a more just, sustainable, and resilient world by the year 2030. Based on its premises, the elaboration of new national public policies aimed at books, reading and libraries, become instruments of paramount importance, as they can enable democratization of information, socialization of culture, expansion of the base with access to quality education, and, finally, the intellectual liberation of the individual. The networked public-school library, in turn, reinforces and expands the social role of the library as an entity that emancipates citizens, spreads culture, is an economic entrepreneur and defends the democratic rule of law. The objective of this research is to analyze the networks of public-school libraries in South America, relating them to the 2030 Agenda and its Sustainable Development Goal 4, with the intention of establishing a model for measuring and developing structuring actions for the formulation of networks in Brazil effectively and assertively. Taking advantage of the experiences, on the subject of the analyzed countries (Chile and Argentina). This research has documentary characteristics, qualitative nature, exploratory/descriptive typology, and the method used is content analysis. We used the Systematic Literature Review for data collection, using the triangulation of sources as a technique for analysis.

**Keywords:** Public School Library; Sustainability; Agenda 2030; Library Networks; South America.

---

## **1 INTRODUÇÃO**

As bibliotecas escolares, em rede, podem e devem promover a implementação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), principalmente no que tange ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, a fim de, “[...] assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades e aprendizagem”. No contexto da Agenda 2030 e do ODS 4, o papel relegado as bibliotecas escolares, pode

ser visto como sendo o de emancipador social, que disponibiliza a oportunidade de aprendizagem e promove a provisão de equipes qualificadas e dedicadas ao apoio do sistema educacional (IFLA/UNESCO, 2016).

Nas bibliotecas escolares o acesso à informação e a pesquisa deve ser estimulado desde os primeiros anos da vida escolar do estudante, sem distinção social, entre as partes envolvidas, disponibilizado, assim, espaços

voltados a inclusão, onde os custos econômicos não devem atingir o status de obstáculo, para obtenção de novos conhecimentos e/ou habilidades. As TIC assumem, ao mesmo tempo, um papel de destaque e de vanguarda na sociedade informacional, possibilitando, entre outras coisas, a criação de redes de bibliotecas escolares, com o intento de ampliar, potencializar e compartilhar ações anteriormente desenvolvidas e/ou implementadas de forma isolada (IFLA/UNESCO, 2016).

Na busca por um mundo menos desigual e mais democrático surge, a Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável elaborada pela ONU. Esta agenda caracteriza-se como sendo um processo em permanente construção, iniciado ainda na década de 1980, a partir do relatório “Nosso Futuro Comum” (1987), que preconizava ao mundo uma proposta de desenvolvimento sustentável no presente sem comprometer o futuro das novas gerações (ONU, 2021).

Na década de 1990 houve grandes ações da ONU em busca do equilíbrio social, econômico e ambiental das nações. Durante toda a década de 90 do século XX foram realizadas cúpulas multilaterais que debatiam sobre o desenvolvimento humano, baseadas no senso de justiça e responsabilidade social. Tal processo ganha corpo e surge os “Objetivos do Milênio (ODM)”, objetivos a serem alcançados pelos países e que tinha como foco principal a erradicação da extrema pobreza (ONU, 2021).

Na mesma época aconteceu a “Conferência da Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento”, popularmente conhecida como RIO 92, pois fora realizada na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1992, com a presença de mais de 100 chefes de estado, do mundo inteiro, que tinham como tema de discussão o desenvolvimento sustentável das gerações futuras. Ao fim da conferência foi apresentado um documento intitulado como “Declaração do Rio Sobre o Meio Ambiente” que formalizou o compromisso de todas as

nações presentes “[...] com a promoção do desenvolvimento sustentável, com foco nos seres humanos e na proteção do meio ambiente [...]”, sendo adotado a agenda 21 como forma de ação. A agenda 21 foi a primeira carta de intenções da ONU que propunha a padronização de ações, de raio mundial, para o desenvolvimento sustentável para as gerações futuras (ONU, 2021).

No ano 2000, passado, mais ou menos, uma década do início das cúpulas multilaterais de debate sobre os Objetivos do Milênio, os Estados-membros da ONU adotam e passam a implantar gradativamente em seus territórios a “Declaração do Milênio”, documento que orientava os países sobre as ações que deveriam ser realizadas para o enfrentamento dos principais desafios sociais do século XXI, estabelecendo-se oito objetivos principais a serem atingidos, sendo eles (ONU, 2021):

- I. Erradicar a extrema pobreza e a fome
- II. Atingir o ensino básico universal
- III. Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres
- IV. Reduzir a mortalidade infantil
- V. Melhorar a saúde materna
- VI. Combater o HIV/AIDS a malária e outras doenças
- VII. Garantir a sustentabilidade ambiental
- VIII. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

No ano de 2010, houve a cúpula da ONU sobre os “Objetivos do Milênio” que pressionou ainda mais os Estados-membros a acelerarem a implementação dos objetivos em seus territórios. Como suporte a esta prática a ONU formou um grupo técnico de desenvolvimento sobre o tema, e esta ação resultou na confecção de um relatório intitulado “Uma Vida Digna para Todos” que serviu como base para a elaboração de uma agenda de ações pós 2015.

Passados exatamente 20 anos, desde a Rio 92, e 12 anos, após a Declaração do Milênio, novamente se reuniram os principais líderes mundiais, na cidade do Rio de Janeiro com cerca de 193 delegações, mais a sociedade civil organizada, em um evento que ficou mundialmente conhecido como “Conferência Rio+20”, tendo como objetivo principal avaliar o progresso do desenvolvimento mundial sustentável a partir de todas as ações que já estavam acontecendo com participação ativa da própria ONU (ONU, 2021).

Sempre abordando o tema desenvolvimento sustentável, agora com ênfase na economia verde e na necessidade da erradicação da pobreza, a conferência produz um novo documento intitulado “O Futuro que Queremos” estabelecendo metas a serem atingidas pelas nações em um determinado período. Cerca de três anos após a Rio+20, já ano de 2015, a ONU manteve um fórum de discussão permanente em busca da elaboração de instrumentos universais objetivando o desenvolvimento sustentável das nações para além do ano de 2015 (ONU, 2021).

Surge então uma nova proposta da ONU, uma nova agenda, a partir de um novo documento, e, este, por sua vez, intitulado “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” é visto como uma espécie de guia e/ou plano de ação para a comunidade internacional que tem como objetivo principal a criação, de forma plural e coletiva, de um mundo mais sustentável e resiliente até o ano de 2030 (ONU, 2021).

Segundo Anna & Costa (2020, pp. 512) a IFLA/UNESCO estabelece inferências entre o ambiente das bibliotecas e a Agenda 2030, “[...] elaborando um conjunto de diretrizes capazes de nortear o trabalho e envolvimento das bibliotecas e seus profissionais para com a causa do desenvolvimento sustentável”. Neste contexto, as bibliotecas públicas, incluindo as bibliotecas escolares, em rede, devem envolver-se no desenvolvimento de planos de ação

voltados a sustentabilidade das gerações futuras e do próprio planeta.

Para Camillo & Castro Filho (2020, pp. 7) o ODS 4 da Agenda 2030 da ONU desempenha um caráter estratégico, no contexto do livro, leitura e biblioteca, pois pleiteia a democratização da informação, conhecimento, educação e cultura, estabelecendo assim uma relação direta entre a biblioteca escolar e a agenda 2030 da ONU. Ao relacionar-se com este ambiente plural e democrático, promovido pela biblioteca escolar, a Agenda 2030 e seus ODS, principalmente o objetivo 4, os atores sociais passam a “[...] compreender em qual lugar se posicionam no tabuleiro do jogo social, político, educacional e cultural do mundo”.

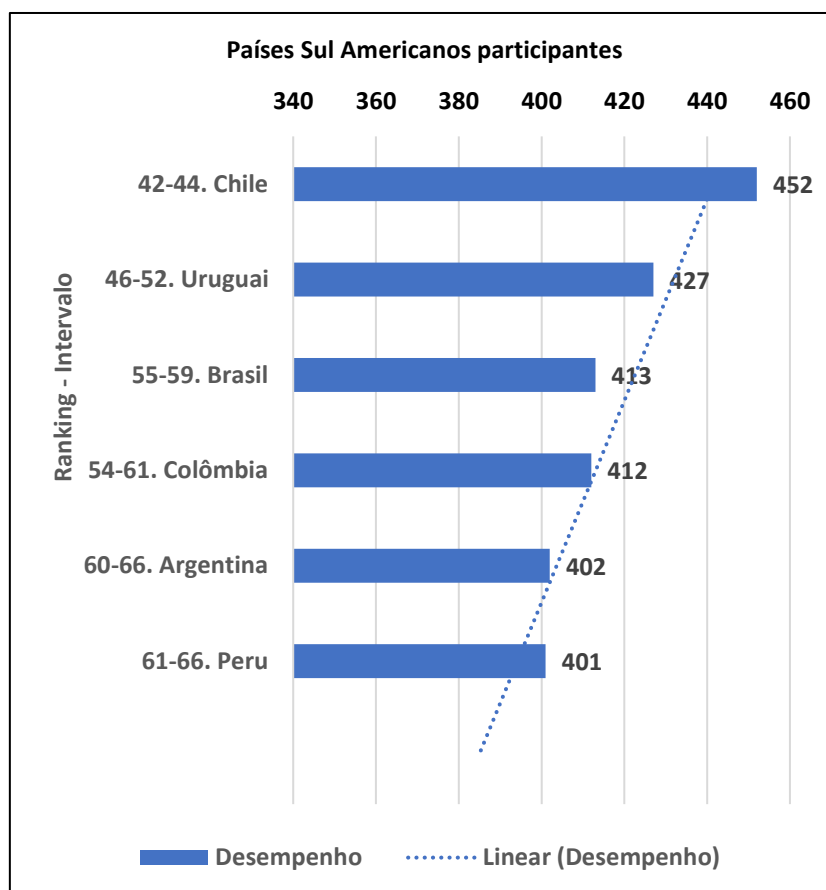
No intento de alinhar a Agenda 2030 da ONU, seus ODS e a importância das bibliotecas públicas escolares em rede, buscamos exemplos de redes já implantadas e em vias de implantação na América do Sul que podem servir de referência para o desenvolvimento de redes no Brasil. Até o presente momento, o Brasil não possui uma rede de biblioteca pública escolar em nível nacional sendo necessário buscar inferências em outras nações que já estabeleceram projetos sobre esta temática. Escolhemos a América do Sul, como lócus de estudo, pois já é conhecido nos meios acadêmicos a existência de redes em alguns de seus países como é o caso da Argentina e Chile. O mapeamento inicial busca evidenciar a assertividade das redes já preliminarmente conhecidas bem como demonstrar novos projetos em outros países da América do Sul em fase de desenvolvimento, e que podem ser aproveitados aqui no Brasil. A proximidade geográfica, bem como a familiaridade da língua e cultura são fatores preponderantes para a viabilidade deste projeto pois permite uma maior aproximação com o objeto de estudo proposto pela pesquisa, bem como, seu aprofundamento teórico/reflexivo.

A partir dos baixos índices de desempenho educacional, apresentados pelos países que compõe à América do Sul, incluindo

o Brasil, no relatório PISA 2018, com ênfase ao quesito da leitura, evidencia-se a necessidade de ações estruturantes que almejem a reversão

de um quadro perverso, hoje existente, instaurado na região sul das Américas.

**Gráfico 1: Resultado Provas PISA 2018 - Leitura**



Fonte: Adaptado própria de INEP/OCDE (2023).

A problemática principal deste projeto é estabelecer diretrizes que possibilitem a instauração de redes de bibliotecas escolares públicas sustentáveis na América do Sul, alinhadas a Agenda 2030 e o ODS 4, em busca do desenvolvimento de leitores/cidadãos críticos a partir dos primeiros anos da idade escolar.

Para a resolução da problemática proposta elencamos algumas questões que também devem ser observadas pois são complementares a principal:

- a. Qual é a relevância das bibliotecas escolares públicas, sul-americanas, em rede, frente às necessidades

informativas, educacionais e culturais dos alunos?

- b. Qual é a relação entre desempenho educacional dos países sul-americanos e a estruturação de redes de bibliotecas escolares públicas em consonância a Agenda 2030 e seu ODS 4?
- c. Quais são os projetos de melhoria dos índices informativos, educacionais e culturais, na América do Sul, já implementados ou em elaboração, que tem como base a estruturação de redes de bibliotecas

escolares públicas sustentáveis a partir da Agenda 2030 e seu ODS 4?

Sendo assim, objetiva-se propor aos países pertencentes geograficamente a América do Sul a implementação de ações e práticas de incentivo ao livro, leitura e biblioteca, a partir de iniciativas desenvolvidas nas redes de bibliotecas escolares públicas, e que tais experiências possam ser compartilhadas entre todos os países da região.

Para o atingimento das metas traçadas foram elaborados alguns objetivos:

O objetivo geral é analisar as redes de biblioteca públicas escolares da América do Sul mapeando suas práticas informacionais e educacionais bem como suas ações culturais sob a luz da agenda 2030 e seu ODS 4.

## **2 BIBLIOTECA ESCOLAR EM REDE**

A informação possui diversas dimensões e representações, mas ao ser simbolizada a partir da figura do livro pode passar a desempenhar um papel de entidade emancipadora do indivíduo, difusora de cultura, empreendedora econômica e defensora do estado democrático de direito. Com papel tão relevante dentro da sociedade contemporânea a informação é considerada um dos bens mais preciosos de um estado ou de uma nação. A possibilidade da liberdade intelectual e da criação de cidadãos críticos que defendem os direitos democráticos só pode ocorrer por meio da educação, e, esta, por sua vez, só é possível existir por meio da leitura e escrita, referenciada em um contexto sociocultural, por isso a importância relegada às bibliotecas escolares. (Silva & Castro Filho, 2022).

Além de servir como espaço ao desenvolvimento da capacidade crítica do indivíduo a biblioteca escolar passa a ter a responsabilidade de transformar seus usuários em leitores cidadãos que devem buscar a melhoria contínua do mundo em que vivem (Marcolino & Castro filho, 2014).

Quanto aos objetivos específicos buscamos delimitar quais países da América do Sul possuem rede de biblioteca escolar pública e verificar a existência de ações estruturantes preconizadas pela ODS 4 da Agenda 2030 que impactaram positivamente nos índices de aprendizagem do país.

Buscamos nas redes de bibliotecas escolares públicas existentes na América do Sul as práticas e ações informacionais, educacionais e culturais implementadas que tenham relação direta com a ODS 4 da Agenda 2030, objetivando trazer contribuições teóricas, metodológicas e práticas para a implantação de redes de biblioteca públicas escolares sustentáveis em toda a América do Sul inclusive no Brasil.

Maroto (2012, pp. 75) observa a importância da biblioteca escolar para a sociedade contemporânea, anteriormente vista apenas como uma espécie de apêndice da unidade escolar, passa a ter lugar de destaque em seu meio, sendo encarada como:

[...] centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela coletividade, constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de acesso ao patrimônio científico e cultural, para a maioria das crianças brasileiras ao ingressarem na escola pública de ensino fundamental.

Campello (2012, pp. 7) evidencia a amplificação da importância do papel desempenhado pela biblioteca escolar na estrutura social contemporânea, sendo enfatizado o seu potencial social, cultural, educacional e informacional frente ao seu público usuário e a sociedade como um todo.

Tais pesquisas revelam uma ampliação significativa do papel da biblioteca escolar: do paradigma de leitura para o paradigma de aprendizagem. Isto

significa que algumas bibliotecas escolares têm mostrado que podem ser mais do que um espaço de promoção da leitura; elas revelam potencial para ser um espaço de aprendizagem. [...] Seus resultados apresentam evidências que boas bibliotecas escolares, adequadamente exploradas, ajudam os estudantes a aprender com livros e com informações, além de possibilitar o desenvolvimento de inúmeras outras capacidades importantes para o desenvolvimento cognitivo (Campello, 2012, pp. 7).

Para Bortolin & Almeida Júnior (2009, pp. 206) “[...] a biblioteca escolar precisa ser percebida como um ambiente de formação de leitores e pesquisadores”, diferentemente como era pensada no passado, desvinculada do projeto pedagógico escolar e distante do corpo docente. Sendo que “[...] os profissionais que nela atuam devem criar em torno das ações de leitura e pesquisa um clima de liberdade e ludicidade”, não deixando de lado o estabelecimento de limites e regras que estabeleçam relação entre a permissibilidade e a autoridade necessária.

Campello (2009, pp.8) demonstra uma evolução natural do modelo de biblioteca escolar e dos serviços por ela oferecidos. Inicialmente nas bibliotecas escolares era apenas ofertado “[...] serviços de referência, de educação aos usuários e de orientação bibliográfica”, já a biblioteca escolar contemporânea, inserida no contexto da sociedade da informação, necessita do racionamento do uso dos recursos informacionais, sendo estabelecido, desta forma, uma nova possibilidade a ser ofertada neste ambiente. A aprendizagem autônoma e crítica, do uso dos recursos informacionais das bibliotecas escolares, passa a ser denominada letramento informacional tão importante quanto necessário aos estudantes que vivenciam esta realidade atualmente.

Castro Filho (2018, pp. 23) destaca a importância da biblioteca escolar inserida em

um contexto de políticas públicas de cunho cultural, educacional e informacional, onde a adoção das TICs consegue quebrar barreiras físicas e geográficas em um processo de interligação em rede das unidades informacionais existentes. Sendo que o entendimento de rede está balizado na ideia de conexão e objetivos em comum a serem atingidos.

A noção de rede é algo tão fundamental para a educação quanto ainda é algo subestimado em termos de políticas públicas para o âmbito das bibliotecas escolares. Para que uma rede de bibliotecas seja considerada como um organismo coletivo, é necessário saber reconhecer as suas especificidades e as suas diferenças, mas que essa rede tenha interesses em comum (Castro Filho, 2018, pp. 23-24).

Castells (1999, pp. 567) conceitualiza rede como sendo um conjunto de nós interconectados e estes por sua vez variam dependendo da sua configuração no mundo real, por exemplo, redes econômicas, redes sociais, redes de comunicação etc. Redes são consideradas estruturas abertas que compartilham os mesmos códigos de comunicação, sendo capazes de expandir de forma ilimitada. A sociedade da informação ao qual estamos inseridos se caracteriza pela sua morfologia em rede voltada ao capitalismo, inovação, globalização e descentralização, desta forma ocorre ininterruptamente o processo de reorganizado das relações de poder.

Para Camillo *et al.* (2019, pp. 89) o conceito de rede pode ser relacionado aos agrupamentos humanos e sua organização social e/ou profissional, sempre congregando de objetivos em comuns a serem atingidos. As barreiras físicas e geográficas são rompidas por meio das TICs e atuação conjunta e interligada de todos os agentes sociais é a principal característica deste modelo de rede.

Barbosa *et al.* (2020, pp. 118) apresentam um conceito de rede relacionando informação e biblioteca escolar, sendo que o

sistema de comunicação informacional proposto é fortemente alicerçado pelas TICs, com um modelo de coordenação centralizado e com metas e objetivos em comum. Sendo que obrigatoriamente todos os nós (membros) da rede devem compartilhar objetivos a serem atingidos de forma universal.

Fioravante & Cunha (2020, pp. 9) conceitualizam rede, de forma indireta, como sendo uma estrutura, em seu caso organizacional, mas nada impede que seja, econômica, social, cultural, informacional etc., que tenha um design hierárquico vertical onde os nós são especializações, organizações ou etapas de um mesmo processo ou profissão. No caso específico, apresentado pelos autores, a rede de bibliotecas escolares se baseia na especialização profissional do bibliotecário e nas instituições por ele representada: bibliotecário gestor (vinculado a Secretária Estadual da Educação), bibliotecário técnico (vinculado a Secretarias de Desenvolvimento Regional e/ou às Gerências Regionais de Educação) e por fim bibliotecário educador (vinculado as unidades escolares municipais), delimitando, dentro desta estrutura, papéis estratégicos, táticos e operacionais aos atores sociais envolvidos no processo.

Para Barbosa (2017, pp. 828) o conceito de rede é mais amplo que uma simples estrutura e pode ser encarado como um sistema que se interliga e se comunica com diversos setores da sociedade e múltiplos atores sociais, evidenciando a sua principal característica, sendo esta, a cooperação. Também evidencia a característica da rede moldar-se em nós de especialização (profissional) frente ao papel desempenhado pelo ator social (bibliotecário gestor, técnico e educador).

Limas & Campello (2017, pp. 24) fazem uma distinção entre a conceitualização dos termos “redes, sistemas e programas de bibliotecas”, tentando minimizar assim conflitos terminológicos, apesar de historicamente existirem iniciativas datadas desde a década de

60 do século passado, sobre o tema, os autores alegam que o termo rede ainda está em fase de consolidação nas áreas da biblioteconomia bem como da ciência da informação. Para os autores o termo rede é mais amplo que os termos programas ou sistema, e, este primeiro, contém os outros, em sua estrutura, de forma que a rede seria um conjunto de sistemas e programas interconectados, com autonomia administrativa e que detêm objetivos em comum (códigos) a serem alcançados por todos os nós (unidades) da estrutura.

Barbosa & Pereira (2020, pp. 35) aponta para a necessidade de elaboração de uma estrutura centralizadora em relação a rede de bibliotecas escolares no Brasil, no sentido de apoio técnico e de gestão administrativa as unidades espalhadas por todo país. Em suma, descrevem a necessidade de estabelecer um modelo de rede fortemente hierarquizado tendo obrigatoriamente uma coordenação central que conseguirá padronizar os parâmetros de funcionamento das unidades, bem como, realizar o atendimento mínimo das legislações vigentes, nas esferas municipais, estaduais e federal. Por fim, as autoras descrevem o conceito de rede relacionando à biblioteca como “[...] uma estrutura organizada e articulada na qual os participantes interagem com objetivos comuns para o alcance de resultados positivos e fortalecimento de todos os envolvidos”.

Santos & Amaral (2006, pp. 37), por sua vez, apontam outras possibilidades de reflexão sobre o termo rede, que está diretamente relacionado às TICs e a informatização da sociedade contemporânea. Os autores delimitam o conceito a partir da ótica tecnológica onde os nós da estrutura são virtuais. A elaboração de um ambiente de colaboração e de troca de experiências/serviços ou recursos informacionais acontece de forma eletrônica e remota. A rede de bibliotecas está disponibilizada a partir da rede mundial de computadores (internet).



**Tabela 1: Dimensão conceitual dos textos utilizados no referencial teórico do artigo**

		1	2	3	4
Autores/Textos	Barbosa & Pereira, 2020.	X	X	X	X
	Barbosa <i>et al.</i> , 2020.	X	X	X	X
	Barbosa, 2017.	X	X	X	X
	Bortolin & Almeida Júnior, 2009.	X	X	X	X
	Camillo <i>et al.</i> , 2019.	X	X	X	X
	Campelo, 2009.	X	X	X	X
	Campelo, 2012.	X	X	X	X
	Castells, 1999.	X	x*	X	X
	Castro Filho, 2018.	X	X	X	X
	Fiovarante & Cunha, 2020.	X	X	X	X
	Limas & Campello, 2017.	X	X	X	X
	Marcolino & Castro Filho, 2014.	X	X	X	X
	Maroto, 2012.	X	X	X	X
	Santos & Amaral, 2006.	X	X	x*	x*
	Silva & Castro Filho, 2022.	X	X	X	X
Descrição (dimensão conceitual) das colunas de 1 a 4.					
Coluna 1: Informacional					
Coluna 2: Educacional.					
Coluna 3: Cultural					
Coluna 4: Social.					
*Dimensão pouco ou não explorada no texto					

Fonte: Elaboração própria (2023).

As reflexões apresentadas retratam a complexidade e os desafios a serem ultrapassados pela sociedade tida como contemporânea ou informacional, buscando inferências em quatro grandes dimensões conceituais (informacional, educacional, cultural e social). As tecnologias em rede podem proporcionar grandes oportunidades ao somar esforços, conhecimentos, informações, dados, recursos pessoais e econômicos em busca do bem comum e de um mundo melhor, parametrizado pelas diretrizes da agenda 2030 da ONU, sem mencionarmos a desoneração dos custos econômicos envolvidos em todo processo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao definir ciência Gil (2008, pp.3) descreve-a "[..]como uma forma de conhecimento objetivo, racional, sistemático,

A biblioteca escolar pública em rede, assume posição de vanguarda neste processo, pois ao ser norteadada pelos preceitos dos ODS da Agenda 2030 da ONU, possibilita o surgimento de ambiente amplo, plural e diverso, propício a inovação. A soma de esforços nas áreas da informação, educação e cultura, com base no compartilhamento de experiências, já vivenciadas, e, em consonância a expansão/evolução ininterrupta das TICs, inclusive em rede, podem e devem alimentar um movimento sinérgico de desenvolvimento regional/universal facilitando o acesso ao livro, leitura e a biblioteca, e, por conseguinte, uma maior equidade de acesso a própria informação, educação e cultura.

geral, verificável e falível". Verificamos proximidade com a fala de Prodanov & Freitas (2013, pp. 14 *apud* Trujillo Ferrari, 1974), que

declara que “ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigida ao sistemático conhecimento com objetivo limitado, capaz de ser submetido à verificação”. Marconi & Lakatos (2007, pp. 80) complementam o conceito alegando que ciência é uma sistematização de conhecimentos, além de um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar.

Na Ciência da informação os métodos de pesquisa são de suma importância no sentido de sistematizar e racionalizar o que venha a ser conhecimento científico. Todo pesquisador deve estar preparado para realizar a crítica reflexiva sobre seus objetos de estudo e para tal deve dialogar com as fontes disponíveis de forma sistematizada e racional com o intuito de conceituar e mediar as informações e isso só é possível através da metodologia científica e como alega Gil (2008, pp. 8) o conhecimento científico se distingue dos demais tipos de conhecimento pelo seu caráter fundamental de ser verificável por meio de seus métodos e metodologias.

Marconi & Lakatos (2007, pp. 112), observam que na ciência a “metodologia, por sua vez, engloba métodos de abordagem e de procedimento e técnicas”. Prodanov & Freitas (2013, pp. 14) alega que “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Em virtude das alegações, verifica-se metodologia científica como sendo um processo de acumulação de conhecimentos científicos, que tem caráter racional, sistemático, exato, verificável e por conseguinte falível. É um conjunto de enunciados lógicos e dedutíveis que justificados por outros enunciados, sistematizam a investigação, o raciocínio e a experimentação extensiva. Na interação sujeito/objeto o pesquisador ampara-

se no desenvolvimento de conceitos para a criação de métodos e metodologias em busca de uma reflexão crítica que qualifique, explore e descreva as complexas relações sociais.

Objetivando uma maior aproximação com o objeto a ser pesquisado e a possibilidade de aprofundamento crítico/reflexivo sobre o tema abordado, adotamos a pesquisa documental de natureza qualitativa de tipologia exploratório/descritiva e o método utilizado será a análise do conteúdo.

Para Gil (2008, pp. 51) a pesquisa documental tem uma semelhança direta com a pesquisa tida como bibliográfica, mas diferenciam-se principalmente pelas características das fontes utilizadas. Na documental privilegia-se os documentos “[...] oficiais, reportagens de jornais, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc.”

Marconi & Lakatos (2007, pp. 175) descreve que a principal característica de uma pesquisa documental é que a fonte de coleta dos dados está restrita a documentos primários, como por exemplo, “[...] documentos de arquivo público, publicações parlamentares e administrativas, estatísticas (censo), documentos de arquivos privados etc.”

Para Prodanov & Freitas (2013, pp. 56) a pesquisa documental deve pautar-se na investigação crítica do documento analisado e tido como fonte do trabalho, sendo que devem ser observados quatro características principais:

- Observação (crítica dos dados na obra);
- Leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra);
- Reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra);
- Crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico).

O método utilizado nesta pesquisa será a Análise do Conteúdo desenvolvido por Bardin (2016, pp. 1999) que estabelece o desmembramento dos documentos/textos em unidades menores que são classificadas como categorias que devem ser agrupadas seguindo uma lógica analógica.

Flick (2009, pp. 276-277) observa que este tipo de método introduzido na pesquisa qualitativa tem como objetivo realizar a codificação e a categorização dos dados e informações contidos nas fontes analisadas. Aponta que ao realizar tal processo o pesquisador interpreta os dados coletados e passa a desenvolver uma teoria sobre o tema analisado, também salienta que ao reduzir o documento/texto original por meio da codificação e/ou categorização, automaticamente acontece a exposição e a revelação do enunciado de forma contextualizada.

Os conceitos ou os códigos estão vinculados ao material empírico, e são formulados, a princípio, com a maior proximidade possível com o texto, sendo que, mais tarde tornam-se cada vez mais abstratos. A categorização, nesse procedimento, refere-se ao resumo desses conceitos em conceitos genéricos e ao aperfeiçoamento das relações entre conceitos e conceitos genéricos, ou categorias e conceitos superiores (Flick, 2009, pp. 277).

Gil (2008, pp. 28) alega que para os dados e/ou informações, obtidos a partir das fontes coletadas e adotadas na pesquisa, terem significado, precisam passar por um processo de análise e interpretação por parte do pesquisador, sendo que uma das formas de se realizar a análise e/ou a interpretação seria o desmembramento dos documentos/textos em códigos e categorias. “A codificação seletiva é a última etapa da análise dos dados e pode ser definida como o processo de integrar e refinar categorias. É um processo, que a rigor, inicia-se com a primeira parte da análise e só se conclui com a redação final” (Gil, 2008, pp. 181).

Martinelli (2012, pp. 61) afirma que a análise do conteúdo “[...] tem como suporte instrumental qualquer tipo de mensagem, formas de expressão dos sujeitos sociais, e, como produto, um conhecimento não-linear, por conseguinte não-espasmódico [...]”, a observação dos sujeitos sociais e suas representações devem estar contextualizada historicamente de forma documental em um ambiente comunicacional que deve ser considerado significativo.

Como instrumento de coleta de dados utilizaremos a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), por ser considerado um processo revisional “[...] abrangente, imparcial e reprodutível, que localiza, avalia e sintetiza o conjunto de evidências dos estudos científicos para obter uma visão geral e confiável da estimativa do efeito da intervenção. (BRASIL, 2012, pp. 13)

As redes de bibliotecas públicas escolares dos países pertencentes a América do Sul serão analisados à luz da Agenda 2030 e seu ODS 4, além de um conjunto de leis nacionais que formalizam e regulamentam tais redes que serão incorporados e relacionados a outros documentos a partir da etapa de levantamento de dados em bases de dados científicas pertinentes ao tema.

Para a análise dos dados coletados utilizaremos a técnica de triangulação das fontes (documentos, leis, relatórios, anuários, decretos, artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado). Pois considera-se que a triangulação é o “processo de comparação entre dados oriundos de diferentes fontes no intuito de tornar mais convincentes e precisas as informações obtidas” (Prodanov & Freitas, 2013, pp. 129).

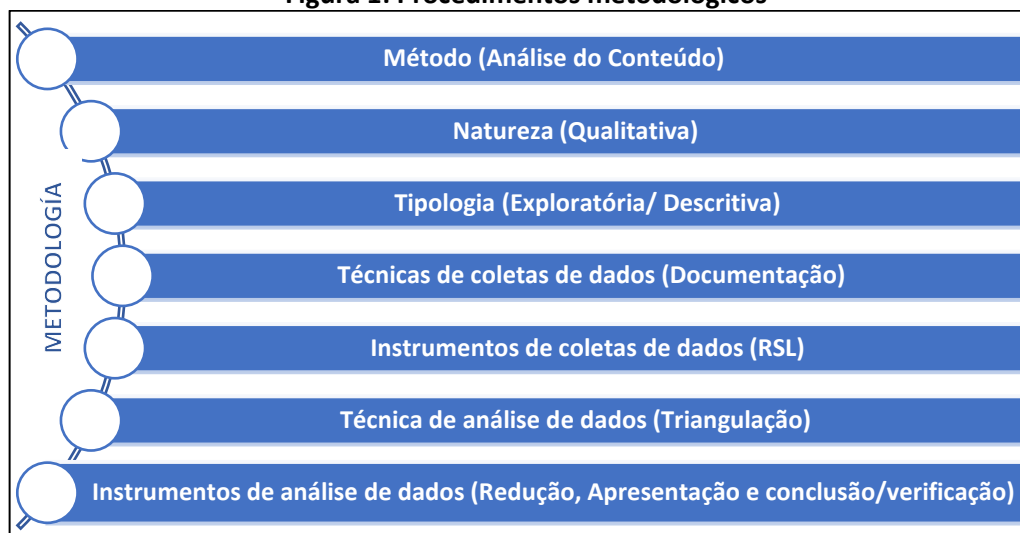
Utilizaremos os seguintes critérios para a análise dos dados levantados (Gil, 2008, pp. 175-176):

- Redução: processo de seleção e posterior simplificação dos dados coletados.

- Apresentação: processo de análise sistemático dos dados, que busca semelhanças, diferenças e seus inter-relacionamentos.
- Conclusão/Verificação: processo que prevê a elaboração de uma “[...] revisão para considerar o

significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações”. Este diálogo entre conclusão e verificação deve acontecer inúmeras vezes buscando pontos a serem, mais bem esclarecidos na pesquisa.

**Figura 1: Procedimentos metodológicos**



**Fonte: Adaptação própria de Silva (2023).**

Nesta pesquisa, o lócus preliminar a ser analisado será os seguintes países da América do Sul: Chile e Argentina. Tal análise ocorrerá a partir deste espaço amostral pois a maior parte da documentação recuperada, pertinente ao tema, até o presente momento, se refere, em

específico, a estes dois países. Desta feita, conseguiremos realizar um maior aprofundamento teórico/reflexivo, sobre estes países, por possuírem uma quantidade maior de documentos disponíveis (artigos, relatórios, estudos etc.) sobre o tema a ser pesquisado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Até o presente momento da pesquisa obtivemos documentos que nos remetem a dois países que dispõem de um conjunto uniforme de informação que alicerçam a afirmação sobre a existência de redes de bibliotecas escolares públicas em seus territórios na América do Sul, sendo eles: Argentina e Chile.

A documentação está disponível em bases de dados científicas e também em sites institucionais, bem como em outras bases de dados não científicas sendo possível seu acesso e recuperação por meio dos grandes buscadores como o Google por exemplo.

Neste primeiro momento da pesquisa não é possível afirmar categoricamente se tais iniciativas atingem ou atendem a todo território nacional, destes países, ou, se estão concentradas de alguma forma em partes específicas destes territórios.

Ao mesmo tempo buscamos informações sobre a existência de pelos menos algum tipo de iniciativa, plano e/ou discussão sobre a implantação de tais redes em outros países da América do Sul, mas que até o presente momento não obtivemos êxito.

A documentação levantada até o presente momento nos direciona a um entendimento preliminar de que as redes existentes na Argentina e no Chile tem algum grau de relação a um modelo existente na Europa mais especificamente em Portugal que possui uma extensa rede de bibliotecas escolares que é considerado uma referência internacional sobre o tema.

## 5 REFERÊNCIAS

- Barbosa, E. T. (2017). Boas práticas do gerenciamento das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha – ES. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13, 826-839. <http://hdl.hadle.net/20.500.11959/brapci/1919>.
- Barbosa, E. T., Mata, M. L. & Pereira, G. (2020). Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha – ES. *Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas*, 14, 112-132. <http://hdl.hadle.net/20.500.11959/brapci/152827>.
- Barbosa, E. T. & Pereira, G. (2020). Redes de bibliotecas escolares brasileiras: contribuições no processo educativo. *Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas*, esp., 34-45. <http://hdl.hadle.net/20.500.11959/brapci/140533>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bortolin, S., & Almeida Júnior, O. F. (2009). Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, R. J. de. (Org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Mercado de Letras.
- Camillo, E. S., & Castro Filho, C. M. (2021). Convergências entre as políticas públicas nacionais de promoção do livro, leitura e bibliotecas sul-americanas e o ODS 4 da Agenda 2030: o que há por trás? *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 25, 1-23. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e68384.
- Camillo, E. S., Jesus, M. F., Castro Filho, C. M., & Jesus, M. F. (2019). Rede de bibliotecas escolares: discursos sobre a importância da manutenção de recursos. *Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas*, 12, 88-107. <http://hdl.hadle.net/20.500.11959/brapci/127709>.
- Campello, B. S. (2009). *Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola*. Autêntica.
- Campello, B. (Comp.). (2012). *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Autêntica.
- Castro Filho, C. M. (2018). Rede de bibliotecas escolares em Portugal: um programa modelo. *Informação & Sociedade: Estudos*, 28(3), DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n3.38058.
- Castells, M. A. (1999). *A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra.
- Fioravante, E., & Cunha, M. F. V. (2020). As competências do bibliotecário em uma rede de bibliotecas escolares para o estado de Santa Catarina, Brasil. *Informação & Sociedade: Estudos*, 30(3), 1-15. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n3.52219.

- Flick, U. (2009). Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Artmed. 405p.
- GIL, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social (6a ed.). Atlas.
- IFLA/UNESCO (2016). Manifesto da IFLA/UNESCO: as bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030. <https://origin-www.ifla.org/libraries-development>.
- Limas, R. F. & Campello, B. S. (2017). Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudos de caso em sistemas municipais de ensino. *Biblioteca Escolar Em Revista*, 5(2), 21-52. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2017.113284>.
- Marcolino, M. A. R. & Castro Filho, C. M. (2014). Biblioteca escolar e os usuários especiais: O profissional da informação frente ao desafio da inclusão. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, 28(2), 9-25. <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4216>.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica (5a ed.). Atlas.
- Maroto, L. H. (Org.) (2012). Biblioteca escolar eis a questão! Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo (2a ed.). Autêntica.
- Martinelli, M. L. (Org) (2012). Pesquisa qualitativa: um instigante desafio (2a ed.). Veras.
- Organização das Nações Unidas (2021). Plataforma Agenda 2030: acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil. <http://www.agenda2030.com.br/>.
- PRODANOV, C. C. & FREITAS, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2a ed.). Feevale.
- Santos, G. C. D. & Amaral, S. F. (2006). Rede de conhecimento digital (bednet): metodologia para a construção da rede de bibliotecas escolares digitais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 2(1). <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1544>.
- Silva, W. S. (2022). Plano nacional do livro, leitura e biblioteca: estudo de caso da cidade de Jardinópolis, região metropolitana de Ribeirão Preto, estado de São Paulo. [Dissertação, Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista]. <http://hdl.handle.net/11449/217261>.